



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

# DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ANO XXX — Nº 29

SÁBADO, 19 DE ABRIL DE 1975

BRASÍLIA — DF

## CONGRESSO NACIONAL

### SUMÁRIO

#### 1 — ATA DA 40<sup>a</sup> SESSÃO CONJUNTA, EM 18 DE ABRIL DE 1975

##### 1.1 — ABERTURA

##### 1.2 — EXPEDIENTE

##### 1.2.1 — Discursos do Expediente

**DEPUTADO ANTÔNIO BRESOLIN** — Comercialização da safra de soja no Rio Grande do Sul.

**DEPUTADO ADHEMAR GHISI** — Atividades do INPS e as metas a serem atingidas pelo Instituto até 1979.

**DEPUTADO DASO COIMBRA** — Lançamento do jornal *Esquina* pelo Centro Universitário de Brasília — CEUB.

**DEPUTADO PEIXOTO FILHO** — Necessidade de conclusão da sede do Tribunal de Justiça do antigo Estado do Rio de Janeiro.

**DEPUTADO HUMBERTO LUCENA** — Realização da XXXI Reunião Extraordinária da SUDENE, na oportunidade do 15º aniversário de sua fundação. Problema da estiagem a ser levantado naquela reunião pelo Governador do Estado da Paraíba.

**DEPUTADO FRANCISCO AMARAL** — Criação de taxas na Universidade Estadual de Campinas — SP.

##### 1.2.2 — Comunicação da Presidência

Convocação de sessão do Congresso Nacional a realizar-se terça-feira, dia 22, às dezoito horas e trinta minutos, com Ordem do Dia que designa.

##### 1.3 — ORDEM DO DIA

Projeto de Decreto Legislativo nº 24, de 1975-CN, que aprova o texto do Decreto-lei nº 1.382, de 26 de dezembro de 1974, que dispõe sobre a forma de tributação das empresas agrícolas e dá outras providências. **Aprovado.** À promulgação.

Projeto de Decreto Legislativo nº 25, de 1975-CN, que aprova o texto do Decreto-lei nº 1.379, de 16 de dezembro de 1974, que reajusta os vencimentos dos servidores dos Quadros das Secretarias do Tribunal Superior Eleitoral e Tribunais Regionais Eleitorais, dos Membros da Justiça Eleitoral e dos Juízes e Escrivães Eleitorais. **Aprovado.** À promulgação.

Projeto de Decreto Legislativo nº 26, de 1975-CN, que aprova o texto do Decreto-lei nº 1.390, de 29 de janeiro de 1975, que dispõe sobre o Fundo Rotativo Habitacional de Brasília, a Taxa de Ocupação, a alienação e ocupação de imóveis residenciais da Administração Federal no Distrito Federal e dá outras providências. **Aprovado.** À promulgação.

##### 1.4 — ENCERRAMENTO

## ATA DA 40<sup>a</sup> SESSÃO CONJUNTA, EM 18 DE ABRIL DE 1975

### 1<sup>a</sup> Sessão Legislativa Ordinária, da 8<sup>a</sup> Legislatura

#### PRESIDÊNCIA DO SR. MAGALHÃES PINTO

#### E OS SRS. DEPUTADOS:

##### Acre

Nabor Júnior — MDB; Nosser Almeida — ARENA; Ruy Lino — MDB.

##### Amazonas

Antunes de Oliveira — MDB; Joel Ferreira — MDB; Rafael Faraco — ARENA; Raimundo Parente — ARENA.

##### Pará

Alacid Nunes — ARENA; Edison Bonna — ARENA; Gabriel Hermes — ARENA; Jader Barbalho — MDB; João Menezes — MDB; Jorge Arbage — ARENA; Júlio Viveiros — MDB; Juvêncio Dias — ARENA; Newton Barreira — ARENA; Ubaldo Corrêa — ARENA.

As 10 horas e 30 minutos, acham-se presentes os Srs. Senadores:  
Adalberto Sena — Altevir Leal — José Guiomard — Evandro Carreira — José Esteves — José Lindoso — Catete Pinheiro — Jarbas Passarinho — Renato Franco — Alexandre Costa — Henrique de La Rocque — José Sarney — Fausto Castelo-Branco — Helvídio Nunes — Petrônio Portella — Mauro Benevides — Virgílio Távora — Wilson Gonçalves — Agenor Maria — Dinarte Mariz — Jessé Freire — Domício Gondim — Ruy Carneiro — Marcos Freire — Wilson Campos — Arnon de Mello — Luiz Cavalcante — Gilvan Rocha — Lourival Baptista — Heitor Dias — Luiz Viana — Ruy Santos — Dirceu Cardoso — Eurico Rezende — João Calmon — Roberto Saturnino — Benjamim Farah — Nelson Carneiro — Gustavo Capanema — Itamar Franco — Magalhães Pinto — Franco Montoro — Orestes Quérzia — Lázaro Barboza — Osires Teixeira — Italívio Coelho — Mendes Canale — Saldanha Derzi — Accioly Filho — Leite Chaves — Mattos Leão — Evelásio Vieira — Lenoir Vargas — Otair Becker — Paulo Brossard — Tarso Dutra.

## EXPEDIENTE

## CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

## DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

## Seção II

Impresso sob a responsabilidade da Mesa do Senado Federal

## ASSINATURAS

EVANDRO MENDES VIANNA

Diretor-Geral do Senado Federal

ARNALDO GOMES

Diretor-Executivo

PAULO AURÉLIO QUINTELLA

Diretor da Divisão Administrativa

ALCIDES JOSÉ KRONENBERGER

Diretor da Divisão Industrial

## Via Superfície:

Semestre .....	Cr\$ 100,00
Ano .....	Cr\$ 200,00

## Via Aérea:

Semestre .....	Cr\$ 200,00
Ano .....	Cr\$ 400,00

(O preço do exemplar atrasado será acrescido de Cr\$ 0,30)

Tiragem: 3.500 exemplares

## Maranhão

Epitácio Cafeteira — MDB; Eurico Ribeiro — ARENA; João Castelo — ARENA; José Ribamar Machado — ARENA; Luiz Rocha — ARENA; Magno Bacelar — ARENA; Temístocles Teixeira — ARENA; Vieira da Silva — ARENA.

## Piauí

Celso Barros — MDB; Correia Lima — ARENA; Dyrno Pires — ARENA; Hugo Napoleão — ARENA; João Clímaco — ARENA; Murilo Rezende — ARENA; Paulo Ferraz — ARENA; Pinheiro Machado — ARENA.

## Ceará

Antônio Morais — MDB; Cláudio Sales — ARENA; Ernesto Valente — ARENA; Figueiredo Correia — MDB; Flávio Marcílio — ARENA; Furtado Leite — ARENA; Gomes da Silva — ARENA; Humberto Bezerra — ARENA; Januário Feitosa — ARENA; Manoel Rodrigues — ARENA; Marcelo Linhares — ARENA; Mauro Sampaio — ARENA; Ossian Araripe — ARENA; Paes de Andrade — MDB; Parsifal Barroso — ARENA; Paulo Studart — ARENA.

## Rio Grande do Norte

Antônio Florêncio — ARENA; Francisco Rocha — MDB; Henrique Eduardo Alves — MDB; Ney Lopes — ARENA; Pedro Lucena — MDB; Ulysses Potiguar — ARENA; Vingt Rosado — ARENA; Wanderley Mariz — ARENA.

## Paraíba

Ademar Peréira — ARENA; Álvaro Gaudêncio — ARENA; Antônio Gomes — ARENA; Antônio Mariz — ARENA; Humberto Lucena — MDB; Janduhy Carneiro — MDB; Marcondes Gadelha — MDB; Maurício Leite — ARENA; Petrônio Figueiredo — MDB; Teotônio Neto — ARENA; Wilson Braga — ARENA.

## Pernambuco

Airon Rios — ARENA; Carlos Wilson — ARENA; Fernando Coelho — MDB; Fernando Lyra — MDB; Geraldo Guedes — ARENA; Gonzaga Vasconcelos — ARENA; Inocêncio Oliveira — ARENA; Jarbas Vasconcelos — MDB; Joaquim Guerra — ARENA; Josias Leite — ARENA; Lins e Silva — ARENA; Marco Maciel — ARENA; Monsenhor Ferreira Lima — ARENA; Ricardo Fiuza — ARENA; Sérgio Murillo — MDB; Thales Ramalho — MDB; Valério Rodrigues — ARENA.

## Alagoas

Antônio Ferreira — ARENA; Geraldo Bulhões — ARENA; José Alves — ARENA; Theobaldo Barbosa — ARENA; Vinícius Cansanção — MDB.

## Sergipe

Celso Carvalho — ARENA; Francisco Rollemburg — ARENA; José Carlos Teixeira — MDB; Passos Pôrto — ARENA; Raimundo Diniz — ARENA.

## Bahia

Antônio José — MDB; Djalma Bessa — ARENA; Fernando Magalhães — ARENA; Henrique Brito — ARENA; Henrique Cardoso — MDB; Hildérico Oliveira — MDB; Horácio Matos — ARENA; João Alves — ARENA; João Durval — ARENA; Jutahy Magalhães — ARENA; Leur Lomanto — ARENA; Lomanto Júnior — ARENA; Manoel Novaes — ARENA; Menandro Minahim — ARENA; Ney Ferreira — MDB; Noide Cerqueira — MDB; Odulpho Domingues — ARENA; Prisco Vianna — ARENA; Rogério Régo — ARENA; Rômulo Galvão — ARENA; Ruy Bacelar — ARENA; Thódulo Albuquerque — ARENA; Vasco Neto — ARENA; Viana Neto — ARENA; Vieira Lima — ARENA; Wilson Falcão — ARENA.

## Espírito Santo

Aloisio Santos — MDB; Argilano Dario — MDB; Gerson Camata — ARENA; Henrique Pretti — ARENA; Mário Moreira — MDB; Moacyr Dalla — ARENA; Oswaldo Zanello — ARENA; Parente Frota — ARENA.

## Rio de Janeiro

Abdon Gonçalves — MDB; Alberto Lavinas — MDB; Alcir Pimenta — MDB; Amaral Netto — ARENA; Ário Theodoro — MDB; Brígido Tinoco — MDB; Célio Borja — ARENA; Daniel Silva — MDB; Darcílio Ayres — ARENA; Daso Coimbra — ARENA; Eduardo Galil — ARENA; Erasmo Martins Pedro — MDB; Flexa Ribeiro — ARENA; Francisco Studart — MDB; Hélio de Almeida — MDB; Hydekel Freitas — ARENA; JG de Araújo Jorge — MDB; Joel Lima — MDB; Jorge Moura — MDB; José Bonifácio Neto — MDB; José Haddad — ARENA; José Maria de Carvalho — MDB; José Maurício — MDB; José Sally — ARENA; Léo Simões — MDB; Leônidas Sampaio — MDB; Luiz Braz — ARENA; Lygia Lessa Bastos — ARENA; Lysâneas Maciel — MDB; Mac Dowell Leite de Castro — MDB; Marcelo Medeiros —

MDB; Milton Steinbruch — MDB; Miro Teixeira — MDB; Moreira Franco — MDB; Osmar Leitão — ARENA; Oswaldo Lima — MDB; Pedro Faria — MDB; Peixoto Filho — MDB; Rubem Dourado — MDB; Rubem Medina — MDB; Walter Silva — MDB.

#### Minas Gerais

Aécio Cunha — ARENA; Altair Chagas — ARENA; Batista Miranda — ARENA; Bento Gonçalves — ARENA; Bias Fortes — ARENA; Carlos Cotta — MDB; Cotta Barbosa — MDB; Fábio Fonsêca — MDB; Francelino Pereira — ARENA; Francisco Bilac Pinto — ARENA; Genival Tourinho — MDB; Geraldo Freire — ARENA; Homero Santos — ARENA; Humberto Souto — ARENA; Ibraim Abi-Ackel — ARENA; Jairo Magalhães — ARENA; Jorge Ferraz — MDB; Jorge Vargas — ARENA; José Bonifácio — ARENA; José Machado — ARENA; Juarez Batista — MDB; Manoel de Almeida — ARENA; Marcos Tito — MDB; Melo Freire — ARENA; Navarro Vieira — ARENA; Nelson Thibau — MDB; Nogueira da Gama — MDB; Nogueira de Rezende — ARENA; Padre Nobre — MDB; Paulino Cícero — ARENA; Raul Bernardo — ARENA; Renato Azeredo — MDB; Sílvio Abreu Júnior — MDB; Sinval Boaventura — ARENA; Tarcísio Delgado — MDB.

#### São Paulo

A.H. Cunha Bueno — ARENA; Adalberto Camargo — MDB; Airton Sandoval — MDB; Airton Soares — MDB; Alcides Franciscato — ARENA; Amaral Furlan — ARENA; Antonio Morimoto — ARENA; Athiê Coury — MDB; Aurelio Campos — MDB; Blotta Junior — ARENA; Cantídio Sampaio — ARENA; Cardoso de Almeida — ARENA; Dias Menezes — MDB; Diogo Nomura — ARENA; Edgar Martins — MDB; Faria Lima — ARENA; Ferraz Egreja — ARENA; Francisco Amaral — MDB; Frederico Brandão — MDB; Freitas Nobre — MDB; Gioia Junior — ARENA; Guacu Piteri — MDB; Herbert Levy — ARENA; Israel Dias-Novaes — MDB; Ivahir Garcia — ARENA; Pedro Carolo — ARENA; João Arruda — MDB; João Cunha — MDB; João Pedro — ARENA; Joaquim Bevilacqua — MDB; Jorge Paulo — MDB; José Camargo — MDB; Lincoln Grillo — MDB; Marcelo Gato — MDB; Octacílio Almeida — MDB; Odemir Furlan — MDB; Otávio Ceccato — MDB; Pacheco Chaves — MDB; Roberto Carvalho — MDB; Ruy Côdo — MDB; Salvador Julianelli — ARENA; Santilli Sobrinho — MDB; Sylvio Venturolli — ARENA; Theodoro Mendes — MDB; Ulysses Guimarães — MDB; Yasunori Kunigo — MDB.

#### Goiás

Adhemar Santilo — MDB; Elcival Caiado — ARENA; Fernando Cunha — MDB; Genervino Fonseca — MDB; Helio Levy — ARENA; Hélio Mauro — ARENA; Iturival Nascimento — MDB; Jarmund Nasser — ARENA; José de Assis — ARENA; Juarez Bernardes — MDB; Rezende Monteiro — ARENA; Siqueira Campos — ARENA.

#### Mato Grosso

Antonio Carlos — MDB; Benedito Canellas — ARENA; Gastão Müller — ARENA; Nunes Rocha — ARENA; Ubaldo Barém — ARENA; Valdomiro Gonçalves — ARENA; Vicente Vuolo — ARENA; Walter de Castro — MDB.

#### Paraná

Adriano Valente — ARENA; Agostinho Rodrigues — ARENA; Alencar Furtado — MDB; Alípio Carvalho — ARENA; Antônio Annibelli — MDB; Antonio Belinati — MDB; Antônio Ueno — ARENA; Ari Kiffuri — ARENA; Braga Ramos — ARENA; Cleverson Teixeira — ARENA; Fernando Gama — MDB; Flávio Giovini — ARENA; Gamaliel Galvão — MDB; Gomes do Amaral — MDB; Hermes Macêdo — ARENA; Igo Losso — ARENA; Italo Conti — ARENA; João Vargas —

ARENA; Nelson Maculan — MDB; Norton Macêdo — ARENA; Olivir Gabardo — MDB; Osvaldo Buskei — MDB; Paulo Marques — MDB; Pedro Lauro — MDB; Santos Filho — ARENA; Sebastião Rodrigues Júnior — MDB; Walber Guimarães — MDB.

#### Santa Catarina

Abel Ávila — ARENA; Adhemar Ghisi — ARENA; Angelino Rosa — ARENA; Dib Cherem — ARENA; Ernesto de Marco — MDB; Francisco Libardoni — MDB; Henrique Córdova — ARENA; Jaison Barreto — MDB; João Linhares — ARENA; José Thomé — MDB; Laerte Vieira — MDB; Luiz Henrique — MDB; Nereu Guidi — ARENA; Pedro Colin — ARENA; Valmor de Luca — MDB; Wilmar Dallanhof — ARENA.

#### Rio Grande do Sul

Alberto Hoffmann — ARENA; Alceu Collares — MDB; Aldo Fagundes — MDB; Alexandre Machado — ARENA; Aluizio Paraguassu — MDB; Amaury Müller — MDB; Antônio Bresolin — MDB; Arlindo Kunzler — ARENA; Augusto Trein — ARENA; Carlos Santos — MDB; Célio Marques Fernandes — ARENA; Cid Furtado — ARENA; Eloy Lenzi — MDB; Fernando Gonçalves — ARENA; Getúlio Dias — MDB; Harry Sauer — MDB; João Gilberto — MDB; Jorge Uequed — MDB; José Mandelli — MDB; Lauro Leitão — ARENA; Lauro Rodrigues — MDB; Lidovino Fanton — MDB; Magnus Guimarães — MDB; Mário Mondino — ARENA; Nadir Rossetti — MDB; Nelson Marchezan — ARENA; Norberto Schmidt — ARENA; Nunes Leal — ARENA; Odacir Klein — MDB; Rosa Flores — MDB; Vasco Amaro — ARENA.

#### Amapá

Antônio Pontes — MDB.

#### Rondônia

Jerônimo Santana — MDB.

#### Roraima

Hélio Campos — ARENA.

**O SR. PRESIDENTE (Magalhães Pinto)** — As listas de presença acusam o comparecimento de 56 Srs. Senadores e 348 Srs. Deputados. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Há oradores inscritos para breves comunicações.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Antônio Bresolin.

**O SR. ANTÔNIO BRESOLIN ((Pronuncia o seguinte discurso.)**

— Sr. Presidente e Srs. Congressistas, a presente safra de soja é algo que está superando todas as expectativas. E até o presente momento, por mais que o que se paga pela saca de soja ainda não seja o ideal, observa-se que o preço vem reagindo. Isto é muito alentador.

Os fatores negativos, que vêm influindo no custo da produção, geralmente atingem os menos favorecidos: os que não dispõem de equipamento para a colheita e o transporte do produto. Imagine-se que só a colheita custa Cr\$ 15,00 a saca e o transporte mais Cr\$ 5,00. Segundo informações que obtive, em Passo Fundo, no meu Estado, a soja está sendo vendida a Cr\$ 71,00 a saca. Deduzidos Cr\$ 20,00, praticamente não sobra nada para o produtor, se atentarmos para o custo dos demais insumos.

O Prof. Alysson Paulinelli, Ministro da Agricultura, informou-nos que o Governo iniciou financiamento de máquinas às cooperativas, no sentido de organizarem patrulhas para a colheita e transporte do produto. A medida é acertada, pois o pequeno produtor continua sendo o mais prejudicado nestas distorções que ainda se verificam na comercialização da soja.

Ao lado desta providência, é indispensável que o Governo continue atento às manobras das multinacionais, pois esses grupos econômicos, como aves de rapina, estão sempre de espreita e, neste caso também, os colonos são suas principais vítimas. Dispõem de compradores em toda a parte e sempre que o produtor enfrenta dificuldades

torna-se presa fácil da ganância criminosa desta gente. Um exemplo desta afirmação foi o que relatei aqui, de agricultores vendendo soja a Cr\$ 35,00 a saca, enquanto no Paraná, segundo parlamentares daquele Estado, muitas sacas dessa oleaginosa foram vendidas a Cr\$ 40,00, preço que não corresponde sequer ao custo da produção.

Esperamos, por isto, que o preço continue reagindo e que os milhões de patrícios que plantam soja tenham suas justas aspirações satisfeitas.

A imprensa informou que o Rio Grande do Sul já está exportando trezentas mil toneladas de soja. Pela primeira vez o transporte será efetuado por navios brasileiros. E ontem à noite a TV informou que São Paulo também já iniciou a exportação de soja, vendida à Alemanha Ocidental.

Era o registro que desejava fazer, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Magalhães Pinto) —** Concedo a palavra ao Deputado Adhemar Ghisi.

**O SR. ADHEMAR GHISI (Pronuncia o seguinte discurso.) —** Sr. Presidente e Srs. Congressistas, nesta nossa rápida fala perante os congressistas brasileiros, desejarmos focalizar as atividades do Instituto Nacional de Previdência Social e dar conhecimento à Casa das metas que pretende atingir até o ano de 1979. É fora de dúvida que o Instituto Nacional de Previdência Social é hoje a maior entidade de prestadora de serviços da América Latina. Contando com 64,5 milhões de segurados, os programas atendem à necessidade de modernização de métodos de trabalho, modificações de instalações e mudanças de equipamentos, atingindo este ano a 60% de suas metas.

Para os 14 milhões e 600 mil segurados ativos, as propostas visam a simplificação de rotinas, eliminação das filas e melhoria do relacionamento com hospitais. Até agora, desde a nova administração, já se pode apresentar diversas metas alcançadas.

Entre elas, destaca-se a ampliação da assistência farmacêutica, com doação de medicamentos a todos os segurados, atendidos nos postos de urgência e ambulatórios do INPS, em convênio com a Central de Medicamentos, para atender ao programa em todo o País, que é o objetivo final.

O INPS contratou ainda médicos particulares para atendimento aos segurados com hora marcada; fez o aproveitamento da capacidade ociosa dos hospitais, alugando leitos por preços justos; atualizou as diárias hospitalares, simplificando o processo de contas aos hospitais.

Já se formaram mais de mil recepcionistas em todo o País, para trabalharem no atendimento ao público. Os cursos de especialização atendem desde pessoal da direção, atingindo mais de 500 servidores este ano.

Dentro da política de descentralização administrativa, foram delegados maiores poderes aos Superintendentes Regionais para convênios com Prefeituras, instituições, associações e entidades em condições de prestarem assistência ao segurado e aquisição de terrenos.

Foi providenciada a abertura de novos postos e hospitais, inclusive os localizados em Curitiba, São Paulo, Belo Horizonte e Florianópolis. O Grupo de Trabalho que cuidava desse assunto encerrou suas atividades no último mês.

A criação das centrais de informação, inovação que está sendo introduzida agora, foi também grande passo dado no sentido de melhorar os serviços previdenciários prestados pelo órgão. Os postos e ambulatórios trabalharão em regime de quatro turnos, e serão instalados em vários Estados, serviços de atendimento de urgência.

Os segurados do IPASE residentes no interior podem se valer da rede de serviços do INPS, de acordo com determinação do Ministro Nascimento e Silva nesse sentido. Os convênios com hospitais-escolas, já estão em vigor em 11 Estados e os planos especiais para a Baixada Fluminense, Campinas, Londrina, Goiânia e no Estado da Bahia, estão em fase inicial de execução.

Importante também foi a assinatura do convênio com o BNH e a Caixa Econômica Federal, para utilização de recursos da ordem de um bilhão de cruzeiros do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social em financiamentos para construção, melhoria e reequipamento de hospitais.

Nas áreas de Seguros Sociais e Bem-Estar, o objetivo do INPS é fazer uma programação no sentido de reduzir o número de acidentes de trabalho, recuperando o homem para a vida e amparando crianças e adultos.

Independente da instituição do salário-maternidade como medida de proteção à gestante, os programas de acidentes de trabalho terão recursos de 1,9 bilhões de cruzeiros, prevendo-se um contingente de dois milhões de pessoas reincorporadas à força de trabalho no País.

Vêm sendo realizados convênios com entidades de amparo à velhice em vários pontos e a pensão vitalícia correspondente a metade do maior salário mínimo do País, concedida aos maiores de 70 anos e inválidos, já beneficiou mais de 20 mil pessoas, principalmente na zona rural.

Encontra-se em fase de implantação o Plano de Assistência à Infância, completando o Plano Especial de Pediatria, que se desenvolve em vários Estados. Na mesma linha, o Programa de Assistência aos Idosos vem sendo incrementado em todas as Superintendências.

Como proteção aos aposentados, o INPS estabeleceu o pagamento através de contas-correntes, reduzindo o prazo para pagamento mensal, estipulando o primeiro dia útil do mês para recebimento das pensões e salários a serem depositados nos bancos escolhidos pelo segurado aposentado.

## PROJEÇÕES

### I — SEGURO SOCIAL ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO PREVIDENCIÁRIA

ANO	POPU LAÇÃO		PERCENTUAL DESE POPULA PREVIDENCIÁRIA E URBANA
	URBANA	BENEFICIÁRIA	
		SEGURADOS ATIVOS CONTRIBUINTES	
1975	64.546.900	14.600.000	78,1%
1976	67.296.900	15.900.000	81,3%
1977	70.126.200	17.400.000	84,6%
1978	73.037.100	18.900.000	87,5%
1979	76.031.800	20.600.000	90,1%

### II — ASSISTÊNCIA MÉDICA ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS E DE CONSULTAS

ANO	POPU LAÇÃO		C O N S U L T A S		
	URBANA	BENEFICIÁRIA	ESTÁGIO ATUAL 1,6 con/ben/ano	METAS A SEREM ATINGIDAS 1,8 con/ben/ano	2 con/ben/ano
1975	64.546.900	50.400.000	80.640.000	-	-
1976	67.296.900	54.700.000	-	95.460.000	-
1977	70.126.200	59.300.000	-	106.740.000	-
1978	73.037.100	63.900.000	-	-	127.800.000
1979	76.031.800	68.500.000	-	-	137.000.000

**ASSISTÊNCIA SOCIAL  
ASSISTÊNCIA AOS SEGURADOS**

ANO	ATENDIMENTOS	DESPESAS
1975	1.230.000	45.420.000
1976	1.476.000	54.576.000
1977	1.918.600	70.948.800
1978	2.494.440	92.233.440
1979	3.492.200	129.126.800
SOMA	10.611.440	392.365.040

**ASSISTÊNCIA SOCIAL  
ASSISTÊNCIA AOS IDOSOS**

**I — PROJEÇÕES**

ANO	POPULAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS	PESCENTUAL DE BENEFÍCIO A SER ATINGIDO	CLIENTELA A SER ASSISTIDA	INTERNAÇÕES CUSTODIAIS	DESPESAS (a preços de 1974)	
					TOTAL	INTERNAÇÕES CUSTODIAIS
1975	595.124	10	59.512	1.785	23.804.800,00	17.136.000,00
1976	629.883	20	125.883	3.776	50.353.200,00	36.249.600,00
1977	644.761	30	199.428	5.982	79.771.200,00	57.427.200,00
1978	701.158	40	280.463	8.413	112.185.200,00	80.764.600,00
1979	738.652	50	369.326	11.079	147.730.400,00	106.358.400,00

Sr. Presidente e Srs. Congressistas aqui está o INPS, combatido sempre, incomprendido quase sempre, mas cada vez mais necessário, afirmando-se nesta fase revolucionária como um dos instrumentos mais importantes no campo social, para dar ao homem brasileiro a assistência de que carece, a fim de plenamente contribuir em favor do progresso e do desenvolvimento nacional.

**O SR. PRESIDENTE (Magalhães Pinto)** — Concedo a palavra ao Deputado Daso Coimbra.

**O SR. DASO COIMBRA (Pronuncia o seguinte discurso.)** — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, a moderna escola vem partindo do tipo de ensino ministrado simplesmente, em forma de teoria, nas salas de aula, para a experiência-laboratório, em todos os setores de sua atividade.

Sentindo que esta evolução faz parte do contexto pedagógico, o Centro de Ensino Unificado de Brasília acaba de lançar um jornal em Brasília, elaborado sob responsabilidade do Diretor e Redator-Chefe Esaú de Carvalho, ilustre professor do CEUB, diretor da Faculdade de Comunicação.

Vejo nascer, com as páginas do jornal "Esquina" — este o nome da publicação do CEUB — uma escola viva, não teórica, mas prática, onde os alunos do Curso de Comunicação encontram o momento de se prepararem com as realidades da profissão que pretendem um dia exercer e começam a viver a notícia, como o instrumento mais apaixonante e profundo com o qual alguém pode lidar.

"Esquina" somou consigo a oportunidade de ser Escola viva e o privilégio de tornar-se o órgão oficial de uma comunidade inteira, que se agiganta cada dia, reunindo milhares que chegam à Capital e vão viver as delícias de Brasília na Asa Norte da cidade.

Ali residem quase todos os Deputados Federais, Oficiais do Exército Brasileiro que servem em Brasília também moram na Asa Norte. Naquele setor de Brasília se concentra a mais compacta massa estudantil do Distrito Federal — no CEUB, onde a juventude brasileira se expande em ânsias de aprender, reunindo conhecimentos e experiências que hão de seguir seus passos por toda a vida.

Quero manifestar minha simpatia pessoal por toda equipe que faz de "Esquina" um elemento a mais a servir como testemunha da história do CEUB, capítulo dos mais importantes na própria história da jovem Capital.

Sei que as mãos indecisas que hoje são artifícies das notícias e das ilustrações gráficas do novo periódico um dia hão de ser mãos firmes a guiarem a informação e a formação da opinião pública de nosso País.

E sei mais. Que estas mãos de agora estão sendo seguras pela mão experiente de Esaú de Carvalho, um dos expoentes de nossa melhor imprensa, tradição na arte de informar e de viver a notícia, homem que se confunde com sua profissão de jornalista, da qual se tornou mestre para ensinar aos moços de agora a aventura extraordinária que é viver, dia a dia, a história que faz a história do mundo.

Registrando da tribuna do Congresso Nacional o prazer com que me senti premiado ao ler as páginas de "Esquina" vendo-me de volta aos primeiros dias de minha experiência no jornalismo, com o qual ocupei boa parte da mocidade, que se quer ausentar de mim, traduzo nesta manifestação de agora os gritos de minha alma, que precisam ecoar bem alto dentro dos que aprendem como se faz um jornal, incentivando-os a continuar o caminho, que embora difícil, é recompensador pelo muito de satisfação pessoal com que nos brinda.

Parabéns ao CEUB, na pessoa de seu digno Presidente, Prof. Alberto Peres, por mais esta vitória, traduzida no lançamento de "Esquina" — o nosso jornal da Asa Norte.

Era o que tinha a dizer.

**O SR. PRESIDENTE (Magalhães Pinto)** — Concedo a palavra ao Deputado Peixoto Filho.

**O SR. PEIXOTO FILHO (Sem revisão do orador)** — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, a Administração passada do Estado do Rio de Janeiro impôs um estilo de Governo até então desconhecido no País: a imagem externa contestando a imagem interna. O ilustre Sr. Governador fluminense concordou com a idéia de o Tribunal de Justiça do Estado construir um prédio moderno que se compatibilizasse com a dignidade do Poder Judiciário.

Pois bem, Sr. Presidente: quatro anos de Governo se passaram e o esqueleto está lá na avenida Amaral Peixoto, como uma das obras mais sumptuosas e mais promovidas do Governo passado. O mais engraçado, no entanto, é que esta obra foi dada até como concluída. Mas quem vai a Niterói e visita o atual prédio do Tribunal de Justiça, que agasalha vários juízes, principalmente varas cíveis, tem até vergonha, porque ele se encontra em estado de verdadeira ruína.

E o Governo saiu dizendo: "Quem quiser assistir à implantação da metodologia revolucionária vá a Niterói: é a radiografia perfeita".

Lastimo aqueles que expuseram a vida por esta Revolução. Se a metodologia é aquela a que se assiste — no antigo Estado do Rio, temos de pedir paciência ao Governo Faria Lima. Que S. Exª seja compreensivo porque terá de trabalhar muito para dar ao novo Estado do Rio de Janeiro uma nova imagem, oferecendo ao Poder Judiciário os recursos necessários para conclusão desta obra, que o povo fluminense merece, em consonância com as suas gloriosas tradições.

**O SR. PRESIDENTE (Magalhães Pinto)** — Concedo a palavra ao Deputado Humberto Lucena.

**O SR. HUMBERTO LUCENA (Sem revisão do orador)** — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, segundo notícia a Imprensa do País, realiza-se em Recife a XXXI Reunião Extraordinária da SUDENE, justamente quando se comemora o 15º aniversário de sua fundação.

Além do Ministro do Interior, Sr. Maurício Rangel Reis, participarão daquele conclave da maior importância para o debate dos problemas da região nordestina, o Ministro Reis Velloso, da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, Governadores de Estado, Diretores do BNH, do Banco do Nordeste, do Banco do Brasil, do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas e do Departamento Nacional de Obras de Saneamento.

Por outro lado, também informam os jornais que o Governador do meu Estado, Dr. Ivan Bichara Sobreira, levará à pauta daquela

reunião, o problema da estiagem, que, a esta altura, está ocorrendo principalmente nas zonas de Brejo, Caatinga e Curimataú, na Paraíba, com graves prejuízos para a lavoura, e repercussões as mais negativas na economia estadual e na situação social dos lavradores.

No município de Santa Inês, por exemplo, um dos mais castigados pela seca, a situação é de verdadeira calamidade pública. Mais de 300 pessoas de todas as idades estão distribuídas em oito frentes de trabalho abertas pela Prefeitura, que paga uma média de 10 cruzeiros por cada trabalhador, o suficiente apenas "para comprar farinha e rapadura e não morrer de fome", segundo alegam as autoridades locais.

É a primeira vez que a seca ocorre com tanta intensidade nessa área. Noutras ocasiões, a população podia recorrer aos recursos da safra de sisal para sobreviver. Como o sisal caiu de preço no mercado internacional, os lavradores precisam, com urgência, da ajuda oficial.

O número de flagelados aumenta dia a dia e, até agora, os órgãos federais não concretizaram qualquer providência capaz de, pelo menos, atenuar os efeitos da estiagem que está assolando parcialmente a Paraíba.

Por isso, Sr. Presidente, venho trazer, também, a minha palavra de apelo ao Governo Federal, no sentido de que, aproveitando essa reunião da SUDENE, as autoridades federais competentes socorram as populações flageladas do meu Estado.

**O SR. PRESIDENTE (Magalhães Pinto)** — Concedo a palavra ao Deputado Francisco Amaral.

**O SR. FRANCISCO AMARAL (Pronuncia o seguinte discurso.)** — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, a Universidade Estadual de Campinas, um dos centros formadores da mocidade campineira e paulista, está vivendo horas de angústia, porque os que ali estudam se viram, não mais do que de repente, forçados por uma ordem superior que criou taxas e dispõe sobre aquisição de material, a desembolsos apregoados como indevidos.

O ideal do ensino reside, acima de tudo, na sua gratuidade. Só o ensino gratuito pode evitar a indesejada elitização dos meios escolares e acadêmicos, dando iguais oportunidades para todos. Os Estados e a Federação no Brasil, bem o sabemos, ainda não dispõem de condições econômico-financeiras que permitam tal estágio. Toda-via, quando um Estado cria uma Universidade e aí adota métodos antielitizantes, todos devem se somar para fazer vitoriosa a grande idéia, que é grande mesmo e em favor da Pátria comum.

Não se justifica, assim, que a Universidade de Campinas haja imposto aos estudantes uma taxação, isto é, exigindo que cada candidato pague trinta cruzeiros para receber a carteira de estudante (que vale 10 cruzeiros) e o catálogo (que vale 20 cruzeiros), e, mais, que cada um deles também pague quarenta e um cruzeiros à guisa de taxa de matrícula. Em resumo: cada candidato ou desembolsa setenta e um cruzeiros ou não obtém matrícula na Universidade Estadual de Campinas.

O ato da Universidade, friso, dispondo sobre taxas de serviço e expedição de documentos, fixou o desembolso individual em 71 cruzeiros. Mas esta, além do mais, não é uma quantia fixa, pois seus valores estão adstritos ao salário mínimo, o que vale dizer que sofrerão constantes correções para mais.

A primeira verdade é que tal cobrança é um atentado à bolsa do estudante pobre; e outra das muitas verdades é que o total que as taxas agora instituídas podem somar representa uma ninharia para o orçamento universitário.

Por isso mesmo, e à unanimidade, não só os Centros Acadêmicos da Faculdade de Ciências Exatas, da Faculdade de Ciências Humanas e o "Adolfo Luz", como a totalidade dos estudantes, lançaram o seu protesto firme e enérgico, mas educado e sereno, contra a medida que não se explica.

Sem que se promova a cultura e sem que se difunda o ensino será sempre temerário falar-se em desenvolvimento e em democracia. E não há de ser agravando as dificuldades coletivas pela criação de novas e abusivas despesas impostas a estudantes que colaboraremos para a formação dos técnicos, dos profissionais, dos especialistas de que tanto carecemos no Brasil.

Associo-me, de espírito alteado, e com o coração confrangido, aos estudantes da Universidade Estadual de Campinas, na sua luta contra novas taxas para o direito de estudar.

E, como representante do povo paulista e campineiro, lanço daqui um apelo ao Secretário de Educação de São Paulo, e mesmo ao Governador Paulo Egydio, a fim de que não permitam mais esse sacrifício imposto aos estudantes paulistas, dando condições para que a Universidade de Campinas possa revogar a inovação introduzida.

**O SR. PRESIDENTE (Magalhães Pinto)** — Não há mais oradores inscritos para o período de breves comunicações. (Pausa.)

Tendo sido publicados e distribuídos em avisos os Pareceres nºs 21, 28, 30, de 1975-CN, das Comissões Mistas incumbidas do estudo dos Decretos-leis nºs 1.383, 1.392 e 1.391, esta Presidência convoca sessão do Congresso Nacional, a realizar-se terça-feira próxima, dia 22, às 18 horas e 30 minutos, neste plenário, destinada à discussão e votação das matérias.

**O SR. PRESIDENTE (Magalhães Pinto)** — Passa-se à  
ORDEM DO DIA

Item 1:

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 24, de 1975-CN (apresentado pela Comissão Mista como conclusão de seu Parecer nº 25, de 1975-CN), aprovando o texto do Decreto-lei nº 1.382, de 26 de dezembro de 1974, que dispõe sobre a forma de tributação das empresas agrícolas, e dá outras providências.

Em discussão.

Se nenhum dos Srs. Congressistas desejar usar da palavra, encerrei a discussão. (Pausa.)

Encerrada.

Em votação o projeto.

Os Srs. Deputados que o aprovam queiram ficar sentados. (Pausa.)

Aprovado.

Os Srs. Senadores que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

Aprouvado o projeto de decreto legislativo na Câmara e no Senado e dispensada a redação final, nos termos regimentais, a matéria vai à promulgação.

**O SR. PRESIDENTE (Magalhães Pinto)**

Item 2:

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 25, de 1975-CN (apresentado pela Comissão Mista como conclusão de seu Parecer nº 26, de 1975-CN), aprovando o texto do Decreto-lei nº 1.379, de 16 de dezembro de 1974, que reajusta os vencimentos dos servidores dos Quadros das Secretarias do Tribunal Superior Eleitoral e Tribunais Regionais Eleitorais, bem como a gratificação dos Presidentes dos Tribunais Eleitorais, dos Membros da Justiça Eleitoral e dos Juízes e Escrivães Eleitorais.

Em discussão.

Se nenhum dos Srs. Congressistas desejar usar da palavra, encerrei a discussão. (Pausa.)

Encerrada.

Em votação o projeto.

Os Srs. Deputados que o aprovam queiram ficar sentados.  
(Pausa.)

Aprovado.

Os Srs. Senadores que o aprovam permaneçam sentados.  
(Pausa.)

Aprovado.

Aprovado o projeto de decreto legislativo na Câmara e no Senado e dispensada a redação final, a matéria vai à promulgação.

O SR. PRESIDENTE (Magalhães Pinto)

Item 3:

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 26, de 1975-CN (apresentado pela Comissão Mista como conclusão de seu Parecer nº 27, de 1975-CN), aprovando o texto do Decreto-lei nº 1.390, de 29 de janeiro de 1975, que dispõe sobre o Fundo Rotativo Habitacional de Brasília, a Taxa de Ocupação, a alienação e ocupação de imóveis residenciais da Administração Federal no Distrito Federal, e dá outras providências.

Em discussão.

Se nenhum dos Srs. Congressistas desejar usar da palavra, encerrei a discussão. (Pausa.)

Encerrada.

Em votação o projeto.

Os Srs. Deputados que o aprovam queiram ficar sentados.

(Pausa.)

Aprovado.

Os Srs. Senadores que o aprovam permaneçam sentados.  
(Pausa.)

Aprovado.

Aprovado o projeto de decreto legislativo na Câmara e no Senado, a matéria vai à promulgação.

O SR. PRESIDENTE (Magalhães Pinto) — Nada mais havendo que tratar, encerro a sessão.

*(Levanta-se a sessão às 11 horas.)*

**Centro Gráfico do Senado Federal  
Caixa Postal 1.203  
Brasília — DF**

**EDIÇÃO DE HOJE: 8 PÁGINAS**

**PREÇO DESTE EXEMPLAR: Cr\$ 0,50**